

Medicina Veterinária

FRATURA EXPOSTA DE TERCEIRO METATARSO EM POTRA: RELATO DE CASO

Sabrina Victhória Malagoli - Acadêmica do 10^o módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Eliel Ariadner Scavazzini Neves - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, DMV/UFLA

Lucas Isaac Silveira Barreto - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, DMV/UFLA

Isadora Bruno Pinto - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, DMV/UFLA

Joicy Servo Nascimento - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, DMV/UFLA

Rodrigo Norberto Pereira - Orientador, Docente responsável, FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A etiologia da fratura em potros é variada, sendo as mais comuns por traumas como pisaduras e coices da égua, alavancas quando o membro fica preso em alguma estrutura, ou assistência excessiva durante o parto. Em animais jovens são mais prevalentes as fraturas do tipo Salter Harris, classificadas de I a V, dependendo das estruturas acometidas, sendo o tipo II a mais comum, caracterizada pela sua extensão através da fise e metáfise. Este trabalho objetiva relatar um atendimento de fratura exposta do tipo Salter Harris II no osso metatarso III na espécie equina, com histórico de insucesso na consolidação após coaptação prévia, e piora do quadro clínico. Uma potra de dois meses de idade, SRD, com 52.400 kg, foi atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA (HVGA-UFLA) com membro pélvico direito engessado, e queixa de fratura exposta no mesmo, após ser resgatada em um lote abandonado. Ela recebeu tratamento prévio de limpeza da ferida, e coaptação externa com atadura gessada rápida, além de aplicação de dipirona e flunixin meglumine. Passados dez dias foi necessária outra intervenção veterinária, após identificação de odor forte, compatível com necrose da área da ferida. A paciente foi encaminhada para o HVGA-UFLA, onde seu atendimento foi continuado com exames físico e complementares, sendo que na análise dos resultados do hemograma e bioquímico foi identificada infecção grave e sepse, além do acometimento hepático, e na radiografia foi descrita uma descontinuidade óssea ao longo da placa fisária e em porção medial da metáfise. Pelo quadro clínico e gravidade apresentada, foi necessário o tratamento cirúrgico, realizado após sedação e anestesia geral inalatória. Com o animal posicionado em decúbito lateral esquerdo, foi realizada a antisepsia do sítio cirúrgico, procedendo-se com o desbridamento e curetagem da fratura, para retirada de todo o tecido inviável. Em seguida, fez-se a coaptação externa do membro afetado, com gesso. Não houve intercorrências cirúrgicas, e no pós-operatório foi administrada terapia anti-inflamatória e analgésica com fenilbutazona (4,4 mg/kg) e morfina (0,1 mg/kg), e antibiótica com metronidazol (20 mg/kg) e ceftiofur (4 mg/kg). Sete dias após o procedimento, a paciente entrou em declínio dos parâmetros físicos, vindo a óbito por parada cardiorrespiratória.

Palavras-Chave: Trauma, Coaptação externa, Espécie Equina.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/Zq91KPKENKU>